

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: fornal do Brasil Class.: 53
Data: 12.08.80 Pg.: 1a

**Funai denuncia
massacre de peões
no Alto Xingu**

Um grupo de txucarramães — índios guerreiros, por tradição — chefiado pelo cacique Ranoi, de dois metros de altura, matou neste fim de semana 11 peões que estavam desmatando uma área de cerca de 15 quilômetros, próxima à aldeia Kre-tire, na parte Norte do Parque Nacional do Xingu — segundo informação da Fundação Nacional do Índio, Funai.

Este é o terceiro ataque dos txucarramães a peões que trabalham para a Fazenda Agropexim, na margem esquerda da Rodovia BR-80, desativada em janeiro deste ano pelo Ministério do Interior. O antropólogo Olímpio Serra, que por três anos dirigiu o Parque Nacional do Xingu, culpa a própria Funai pelos ataques, porque “não definiu, até hoje, a área dos txucarramães”. (Página 20)

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 53

Data: 12.08.80

Pg.: _____

Índios txucarramãe matam 11 peões que desmatavam área litigiosa do Xingu

Brasília — A Fundação Nacional do Índio informou ontem, em nota oficial, que um grupo de índios txucarramãe, chefiado pelo cacique Raoni matou, a bordunadas, no último fim de semana, 11 peões que estavam desmatando uma área de cerca de 15 quilômetros próxima à aldeia Kretire, na parte Norte do Parque Nacional do Xingu.

Este é o terceiro ataque que os índios txucarramãe — por natureza guerreiros — promovem contra peões que trabalham para a Fazenda Agropexim situada na margem esquerda da Rodovia BR-80. Esta Rodovia, inaugurada em 1971 e que deveria ligar Brasília a Manaus, foi desativada no início do ano passado pelo Ministro do Interior, Mário Andreazza, depois de constatada a sua inutilidade e depois de atritos entre estes índios e trabalhadores.

AINDA EM LITÍGIO

Mesmo com a desativação da estrada, que corta a área mais rica do Parque Xingu, a integridade das terras dos txucarramãe ainda está em litígio com os proprietários da Agropexim. Os índios, que estão localizados na margem direita do rio Xingu, pleiteiam também a margem direita, indo da cachoeira Von Martius até a localidade de Capoto, onde encontram material para o artesanato que produzem.

A Funai, ao liberar a informação, convocou a imprensa para uma entrevista coletiva, mas como o presidente do órgão, Coronel Nobre da Veiga, estava ausente, ontem, de Brasília, a entrevista foi desconvocada pelo secretário-geral do Ministério do Interior, Coronel Rocha Maia, e em seu lugar foi distribuída a nota oficial.

O Ministro da Justiça, Abi-Ackel, durante a entrega da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho no TST, disse desconhecer o fato. Questionado se a preservação da integridade das reservas indígenas não seria fator decisivo para evitar este tipo de violência, o Ministro respondeu: "Esta é a sua opinião."

SEM DEFINIÇÃO

O antropólogo Olímpio Serra, que por três anos dirigiu o Parque Nacional do Xingu, culpa a Funai pela indefinição da área dos xucarramãe. Olímpio, quando diretor do Parque, conferiu aos xucarramãe a guarda pela parte Norte do Parque, justamente a mais ameaçada por causa da

estrada. Esta foi uma forma encontrada para acalmar o cacique Raoni que, com dois metros de altura e um ameaçador bodoque no lábio inferior, achava estarem seus guerreiros "muito moles" e se mostrava impaciente, não apenas com invasores mas com outros grupos indígenas que habitam o Parque.

Hoje, depois de jogarem no rio Xingu uma camioneta com todos os apetrechos de caçadores, atacarem por três vezes as frentes de desmatamento da Agropexim, sendo que na penúltima ocasionaram duas mortes — os Txucarramãe aguardam que a Funai defina a área para não terem mais problemas.

PROVIDÊNCIAS

A Funai — segundo a nota — enviou imediatamente para o local uma antropóloga, assessores da presidência e o Coronel Ivan Zanoni, diretor do Departamento Geral de Projetos Comunitários, um delegado e quatro agentes da Polícia Federal da localidade de São José do Xingu, onde moravam os peões mortos.

Segundo informações obtidas em São José do Xingu — diz a Funai — 17 peões foram contratados para fazer o desmatamento da área à margem do rio Xingu. Sexta-feira passada, por volta de 11h, foram abordados por um grupo de índios pedindo que todos se reunissem num determinado local. Treze deles atenderam a convocação e, momentos depois, foram atacados a bordunadas. Onze morreram, um foi ferido e outro escapou, e levou a notícia até São José do Xingu.